



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FINEP D. 63

10AGO77 007386

NC/73/77

PROTUCOLO

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 1977.

Ilmo. Sr.
Mario Machado
Diretor - FINEP
Rio de Janeiro

Ref.: Convênio 281/CT
Projeto - 03 - Ensino de Medicina
Preventiva - Segun
da fase.

Prezado Senhor,

A partir dos acordos surgidos da reunião mantida em 04 de julho com V.Sa., o Dr. Fabio Celso e outros representantes da FINEP, elaborou-se uma proposta de trabalho que constitui a síntese das atividades que darão continuidade ao Projeto 03 "Investigação sobre o Ensino de Medicina Preventiva", até dezembro de 1977.

Esta proposta centra-se fundamentalmente na realização de um Seminário Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva, no início de outubro, cuja importância e preminência foi amplamente destacada na reunião acima citada. Como objetivos correlatos e posteriores, se propõe a abordagem multiangular dos modelos de Medicina Comunitária existentes no país e que já são matéria de estudo do PESES, assim como recomendações de apoio financeiro a esses modelos, dentro da concepção vigente do Sistema Nacional de Saúde a respeito da articulação entre o ensino e a prática médica, através de áreas docente-assistenciais.

Segundo se discrimina nos quadros da proposta, as previsões para a realização de tais atividades alcançam o valor de: R\$ 300.000,00 embora esteja-se procurando um financiamento adicional que ainda não é possível quantificar, por parte da FIOCRUZ e provavelmente dos Departamentos de Medicina Preventiva.

Com o objetivo de manter a equipe do Projeto 03 - e adiantar a preparação do Seminário, a Coordenadoria do PESES/PEPPE decidiu assumir, através do Núcleo Central, tais dispêndios até aprovação da FINEP a proposta ora submetida a sua consideração. Solicitamos,



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

no entanto, comunicar-nos qualquer decisão ou disposição dessa Diretoria que vise modificar as presentes proposições, especialmente considerando a urgência que o escasso tempo disponível nos impõe.

Sendo o que nos leva no momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Guilardo Martins Alves
Vice-Presidente da FIOCRUZ
Presidente da Comissão
Supervisora do PESES/PEPPE

A. Sergio da Silva Arouca
Coordenador PESES/PEPPE

Em anexo: cit.

443/77

281/CT-Rese

FINEP

D. 63

10AGO77 007386

A I

PROCOLO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - Convênio 281/CT-FINEP
Programa de Estudos Sócio-Econômicos Em Saúde

Projeto PESES 03

"Ensino de Medicina Preventiva"

Segunda Fase

Coordenador: Dr. Francisco E. de Campos

1356

PROPOSTA DE TRABALHO:

I. INTRODUÇÃO

II. OBJETIVOS

1. Seminário Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva.
2. Programas de Medicina Comunitária dos Departamentos de Medicina Preventiva.
3. Recomendações de financiamento de Programas Comunitários.

III. CRONOGRAMA

IV. RECURSOS HUMANOS

V. PREVISÃO DE RECURSOS / ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO:

O Programa de Estudos Sócio-Econômicos em Saúde PESES realizou no período de fevereiro de 1976 a junho de 1977, o Projeto 03 "Investigação Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva".

Os objetivos propostos eram:

1. Conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários departamentos de Medicina Preventiva nas Escolas Médicas do Brasil;
2. Conhecer as tentativas de inovação e programas piloto de Medicina Preventiva e Comunitária;
3. Desenvolver uma tecnologia de Ensino em Medicina Preventiva e em Medicina Comunitária que permita uma perfeita integração docente - Assistencial com as necessidades de Saúde do país;
4. Localizar programas e projetos na área passíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP e outros órgãos.

O relatório final da pesquisa representa a consecução dos dois primeiros objetivos. Assim sendo, o trabalho apresenta uma síntese do que foi o movimento preventivista no Brasil na medida em que descreve e interpreta a prática educacional dos diversos departamentos de Medicina Preventiva e os programas de Medicina Comunitária.

O movimento preventivista nascido nos EUA e posteriormente transplantado para a América Latina sofre transformações significativas, decorrentes da própria especificidade da situação Latino-Americana. Além disso, enquanto "movimento ideológico" incorporado ao ensino médico brasileiro, e portanto a uma prática concreta, passa por diversas modificações. Tratou-se então, de sistematizar essas diversas concreções ou momentos do movimento preventivista, de acordo com a observação empírica dos diferentes departamentos de Medicina Preventiva. Identificou-se nas Escolas Médicas Brasileiras departamentos que se encontram em vários momentos desta mudança.

A partir daí enfoca-se a Medicina Preventiva no Brasil como um movimento que descreve uma trajetória em direção a uma crescente articulação com o Estado através dos programas

docente assistenciais. O cunho originariamente liberal do movimento preventivista é progressivamente substituído pelo caráter estatal que vem assumido.

Durante o trabalho de campo não só foram colhidas informações sobre a atual configuração das pautas curriculares de todas as Escolas Médicas do país, como todas aquelas que direta ou indiretamente pudessem contribuir para a compreensão da articulação dos departamentos de Medicina Preventiva com a Escola Médica ou com o sistema prestador de serviços de saúde através da prática comunitária.

Dessa expansão das proposições iniciais resultou um acúmulo de informações maior do que se tinha previsto para a análise em tempo útil da pesquisa.

Dispondo no momento de dados concentrados na área de Medicina Comunitária que não puderam ser integralmente trabalhados, salientamos a importância de vir a sê-lo, nesse momento, como enriquecimento do trabalho anterior já apresentado por essa mesma equipe, assim como por outros grupos que atualmente desenvolvem estudos na área.

O desenvolvimento de uma tecnologia nacional no Ensino da Medicina Preventiva não é possível de ser conseguido sem uma discussão criteriosa das diretrizes que no momento orientam a prática e o conteúdo preventivista no seio das Escolas Médicas. E ressaltamos de imediato a necessidade de promover um espaço para análises e debates que congregue os docentes de Medicina Preventiva na qualidade de agentes da "Ideologia Preventivista", em torno das atividades desenvolvidas, permitindo uma troca de experiências e uma percepção genérica do papel que desempenham, bem como da história que construíram.

A realização do Seminário Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva (como estava previsto no projeto 03), se coloca como um passo necessário senão fundamental à plena realização dos objetivos propostos inicialmente. O momento do encontro dos docentes de Medicina Preventiva deverá se constituir no início de uma reflexão mais produtiva sobre a teoria e a prática preventivista com vistas à busca de soluções que substancie o desenvolvimento de uma tecnologia no setor.

1359

A indicação de programas e projetos passíveis de receber apoio de órgãos financiadores, se constitui numa outra proposta que deverá ser executada nesta segunda fase de traba-

lho.

Portanto, as atividades a serem desenvolvidas são assim resumidas:

1. Promover a realização do Seminário Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva.
2. Analisar informações computadas sobre Programa de Medicina Comunitária desenvolvidos pelos Departamentos de Medicina Preventiva.
3. Encaminhar recomendações de financiamento de Programas Comunitários a órgãos patrocinadores.

1. Seminário Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva

A implementação do Sistema Nacional de Saúde procurando integrar os diversos níveis e órgãos de atenção médica, coloca como questão fundamental a urgência da adequação dos aparelhos formadores de recursos humanos às necessidades do país. A recente regulamentação da carreira de sanitarista revela uma preocupação oficial com a melhoria da atenção dos problemas coletivos de saúde bem como a premência de uma política educacional assim orientada.

Dentro desta perspectiva é necessário que se destaque a importância dos Departamentos de Medicina Preventiva frente à Escola e prática médicas. A inclusão obrigatória desta área do conhecimento nos currículos médicos oficiais, representa um novo posicionamento em relação ao desafio que se constitui a saúde coletiva. Neste sentido a penetração da "ideologia preventivista" representou a abertura do ensino médico para uma nova problemática.

O enfoque puramente biológico como explicativo do processo de saúde e doença esgotou-se como resposta às questões levantadas pela medicina frente ao seu objetivo de estudo. As evidências de patologia específicas em diferentes grupos sociais, a emergência de enfermidades não elucidadas à luz da biologia, entre outros fatores, levaram à introdução de social como fator causal das determinações morbidas.

A Medicina Preventiva sendo o canal de penetração desta problemática na teoria e prática médicas, abre também um

espaço para o questionamento dos próprios conceitos nos quais se fundamenta.

As questões de interrelação da saúde com o social é ainda um tema para o qual não existem respostas formuladas em definitivo. A busca de explicações científicas para este fenômeno só pode se dar através da sensibilização de grupos que trabalhando no setor, venham a ampliar a discussão e buscar respostas a nível de uma atuação concreta permeada por este questionamento.

O Projeto "Investigação Nacional sobre o Ensino da Medicina Preventiva" trouxe uma contribuição valiosa ao esclarecimento do que tem sido essa tentativa de reestruturação do saber e da prática médicas.

Sendo assim, é possível se pensar que uma avaliação da penetração do movimento preventivista é um passo importante para a própria avaliação das atuais transformações porque passa o Ensino Médico Brasileiro.

A partir destas considerações, a organização do Seminário Nacional sobre o Ensino de Medicina Preventiva, torna-se imperativo não só como complementação dos objetos do Projeto-03, mas principalmente por sua promessa em se constituir num momento de reflexão e confronto das diversas experiências concretas da prática preventivista.

O Seminário, deverá pois, ser realizado no Rio de Janeiro, na primeira semana de outubro, contando para tal realização, com a participação da atual equipe de trabalho que já possui uma convivência maior com os dados do projeto anterior, e portanto, um conhecimento maior sobre essa área.

Como um primeiro esboço do temário apresenta-se :

Tema I - Colocação teórica do histórico da Medicina Preventiva.

Tema II - Configuração atual do movimento preventivista no Brasil.

Tema III - Formas atuais de integração docente assistencial.

O Seminário deverá ainda congrega os representantes das seguintes entidades:

- Faculdade de Medicina
- Ministério da Saúde
- MEC / ANS
- FIOCRUZ
- Escola Nacional de Saúde Pública

- Secretarias de Saúde de Estado
- ABEM
- Escola de Higiene de Saúde Pública
- O.P.S.
- INPS.

2. Programas de Medicina Comunitária desenvolvidos pelos Departamentos de Medicina Preventiva.

É através dos programas de "Medicina Comunitária" que as Escolas Médicas propõem modelos alternativos de organização da atenção médica. Tais programas seja visando a criação de "modelos alternativos" seja se integrando à rede de serviços de saúde no sentido de integração e extensão de cobertura, representam, sem dúvida, uma nova proposta de educação médica assentada sobre a convicção de que o serviço "bem feito" gera sempre bom ensino e não o contrário.

Paralelamente à própria disponibilidade de dados colhidos pelo Projeto 03, o Programa PESES vem desenvolvendo um projeto que investiga longitudinalmente alguns programas de Medicina Comunitária, num estudo de profundidade. Desta forma, pensa-se na utilidade de se reforçar tais estudos através da criação de uma abordagem multiangular das propostas de Medicina Comunitária hoje em desenvolvimento no país.

3. Recomendações de Financiamento

A concretização do item "localizar programas e projetos na área passíveis de receber apoio técnico e financeiro da FINEP e outros órgãos" deve, atualmente, dar-se ao nível de diretrizes gerais, já que a própria realização do Seminário Nacional pode vir a tornar-se importante fator de dinamização da tendência por nós considerada prioritária, resultando em projetos e programas que então seriam definidos como áreas de concentração para as recomendações de financiamento.

Consideramos prioritária a orientação educacional que busca a articulação de ensino com a rede oficial de serviços de saúde, em áreas deente assistenciais, abandonando características puramente experimentais, sem no entanto resultar na diluição da instituição de ensino na prestação de serviços. A univer

7

cidade não pode abdicar de seu papel de geradora de conhecimento; assim, ao componente docente deve-se agregar a pesquisa científica, que seria estimulada nas áreas de administração de saúde, epidemiologia, entre outros.

III. CRONOGRAMA

JULHO:

- Resenha da Pesquisa (Projeto 03) para Publicação.
- Preparação do Documento (atual proposta de trabalho) para ser enviado a FINEP
- Preparação de um documento sobre a realização do "Seminário Nacional sobre o ensino da Medicina Preventiva" a ser enviado a outras entidades financeiras.

AGOSTO:

- Seleção e análise material bibliográfico
- Comunicação aos Departamentos de Medicina Preventiva e entidades afins da realização do Seminário e envio do material selecionado.
- Trabalhar as informações sobre Medicina Comunitária
- Seleção de convidados ao Seminário.

SETEMBRO:

- Elaboração do Programa do Seminário
- Impressão de Programa e divulgação
- Envio dos convites aos convidados a participarem do Seminário.

OUTUBRO:

- Realização do Seminário Nacional
- Avaliação e redação das conclusões sobre o Seminário
- Envio de uma síntese contendo as conclusões finais do seminário, aos participantes, FINEP e órgãos patrocinadores.

NOVEMBRO:

- Preparação do relatório contendo recomendações de financiamento de programas comunitários à FINEP.

- Preparação do relatório sobre o trabalho com os dados em Medicina Comunitária.

DEZEMBRO:

- Elaboração do relatório final que deverá incluir:
 - . as recomendações de financiamento de programas comunitários.
 - . condensação das informações sobre Medicina Comunitária
 - . redação das conclusões do Seminário

IV. RECURSOS HUMANOS

Esta proposta de trabalho considera indispensável aproveitar a equipe que desenvolveu o Projeto 03, constituída pelo seguinte pessoal científico:

- Francisco Eduardo de Campos,
Coordenador, médico, mestrando em Medicina Preventiva e Social na UERJ, contratado pela FIOCRUZ no nível de Pesquisador Associado, com dedicação de 40 horas semanais.
- Maria do Carmo Leal
médica, mestrando em saúde pública na ENSP
- Regina Cele de A. Bodstein
Socióloga
- Geraldo Prado,
historiador, mestrando em antropologia na PUC-SP
- Eduardo Faerstein
médico

Todos eles contratados com recursos do FNDCT no nível de auxiliar de pesquisa A em regime de 24 horas semanais.

- Leopoldo Halperin,
Sociólogo que prestará serviços como consultor, com recursos do FNDCT

Anexa-se os currículos da equipe de pesquisa.

V. PREVISÃO DE RECURSOS/ORÇAMENTO

A presente proposta, considerada como uma continuidade do Projeto 03, envolverá recursos no total de Cr\$

300.000,00 os quais serão destinados basicamente ao financiamento do pessoal científico e à realização do Seminário Nacional, sendo que o restante das atividades programadas será realizado aproveitando a infraestrutura existente do PESHS-PEPPE.

Embora não seja possível quantificar ainda, prevê-se a contribuição de outros órgãos como, os Departamento de Medicina Preventiva, além da Fundação Oswaldo Cruz, no financiamento de viagens e material científico para os assistentes ao Seminário.

DEMONSTRATIVO DO CUSTO ORÇADO

Itens de Despesa

	CONTRAPARTIDA		
	FIUCRUZ	FNDCT	TOTAL
1. DESPESAS DE INVESTIMENTO			
Não há despesas previstas neste item.			
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO			
2.1 <u>Pessoal</u>			
2.1.1 Pessoal Científico	147.0	153.6	300.6
2.4 <u>Assistência Técnica</u>			
2.4.1 Consultoria Cient. e ou técnica	-	30.0	30.0
2.5 <u>Itens Suplementares (Sub-total)</u>	-	116.4	116.4
2.5.1 Viagens (sub-total)	-	107.8	107.8
2.5.1.1 Passagens	-	85.6	85.6
2.5.1.2 Diárias	-	22.2	22.2
2.5.2 Outros	-	8.6	8.6
TOTAL	147.0	300.0	447.0

/asc

1335

PROJETO PESES 03 - SEGUNDA FASE

NOTAS EXPLICATIVAS DOS ITENS DE DISPÊNDIO

As previsões orçamentárias para esta segunda fase centram-se fundamentalmente em despesas de operação relacionadas com o financiamento dos auxiliares de pesquisa, um consultor técnico e uma parte das passagens e diárias que serão necessárias na preparação e realização do Seminário Nacional onde se discutirão os resultados da Investigação sobre Ensino de Medicina Preventiva no Brasil.

Instalações físicas, além de outros dispêndios em organização, material de consumo diverso, documentação e reprodução, etc, estarão a cargo do PESES/PEPPE e da Fundação Oswaldo Cruz.

Por outra parte, preve-se que os próprios Departamentos contribuirão ao financiamento da estadia dos seus representantes no Rio de Janeiro durante a realização do Seminário.

A discriminação das despesas, com recursos solicitados do convênio 281/CT FIOCRUZ - FINEP, é a seguinte:

Pessoal Científico

4 auxiliares de pesquisa nível A, para o período julho - dezembro de 1977, em regime de 24 horas semanais, com salário mensal de Cr\$ 6.400,00 sem encargos sociais.

T O T A L : Cr\$ 153.600,00

Assistência Técnica

1 consultor temporário durante 6 meses

T O T A L : Cr\$ 30.000,00

Itens Suplementares

O valor total previsto neste item alcança o valor de Cr\$ 116.400,00 que se divide em viagens e outros.

viagens

Este item inclui transporte aéreo e diárias para o coordenador do Projeto e para os Coordenadores

regionais que participaram da Investigação e somente passagens para uma parte dos Diretores ou representantes dos Departamentos de Medicina Preventiva que foram entrevistados e serão convidados.

O total orçado é de Cr\$ 107.800,00 discriminado como segue:

a) Passagens

- Para o Coordenador do Projeto e Coordenadorias Regionais:

<u>Nº</u>	<u>ITINERÁRIO</u>	<u>PREÇO UNIT.</u>	<u>TOTAL</u>
2	Salvador/Rio/Salvador	Cr\$ 3.064,00	Cr\$ 6.128,00
2	P. Alegre/Rio/P. Alegre	3.100,00	6.200,00
2	B.Horizonte/Rio/B.Horizonte	1.005,00	2.010,00
3	S.Paulo/Rio/S.Paulo	1.100,00	3.300,00
3	Brasília/Rio/Brasília	2.300,00	6.900,00
			<u>24.538,00</u>

- Para representantes dos Departamentos ou Escolas:

<u>Nº</u>	<u>ITINERÁRIO</u> <u>(IDA AO RIO E VOLTA)</u>	<u>TOTAL</u> <u>Cr\$</u>
1	Londrina	1.900,00
1	Manaus	7.000,00
1	Belém	5.820,00
1	Fortaleza	6.000,00
1	João Pessoa	5.044,00
1	Recife	4.582,00
1	Salvador	3.064,00
1	Vitória	1.400,00
5	Belo Horizonte	3.030,00
5	São Paulo	5.500,00
2	Brasília	4.600,00
1	Curitiba	2.400,00
1	Florinópolis	2.700,00
1	Porto Alegre	3.100,00
1	Campina Grande	5.000,00

- Total de passagens para professores convidados	61.110,00
- Mais passagens para Coordenadores Regionais	<u>24.538,00</u>
- TOTAL PASSAGENS	Cr\$... 85.648,00

b) Diárias

Preve-se 50 diárias no valor unitário de Cr\$ 445,00
Total Cr\$ 22.250,00

Outros

Despesas de pronto pagamento e serviços eventuais de terceiros na realização do Seminário. Cr\$ 8.600,00

/nsc

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FNDCT

PROJETO: PESES 03 - Ensino de Medicina Preventiva - Segunda Fase

DESEMBOLSOS PREVISTOS ITEM DE DISPÊNDIO	TOTAL DO PROJETO	RECURSOS PARA APLICAÇÃO NO ANO DE 1977				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL ANUAL
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO						
2.1 Pessoal (sub-total)	153.6	-	-	153.6	-	153.6
2.1.1 Científico	153.6	-	-	153.6	-	153.6
2.4 Assistência Técnica (sub-total)	30.0	-	-	30.0	-	30.0
2.4.1 Consultoria Científica	30.0	-	-	30.0	-	30.0
2.5 Itens Suplementares (sub-total)	116.4	-	-	116.4	-	116.4
2.5.1 Viagens (sub-total)	107.3	-	-	107.8	-	107.8
2.5.1.1 Passagens	85.5	-	-	85.6	-	85.6
2.5.1.2 Diárias	22.2	-	-	22.2	-	22.2
2.5.2 Outros	8.6	-	-	8.6	-	8.6
VALORES CONSOLIDADOS	300.0	-	-	300.0	-	300.0

Observações:

PROJETO: PESES - Ensino de Medicina Preventiva - Segunda Fase
 RESUMO DO ORÇAMENTO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 Período Segunda Fase do Projeto: Julho-dezembro, 1977

Fontes Itens de Despesa	CONTRAPARTIDA FIOCRUZ	SOLICITADO DO FNDCT	TOTAL GERAL
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO			
2.1. Pessoal (sub-total)	147.0	153.6	300.6
2.1.1 Científico	147.0	153.6	300.6
2.4. Assistência Técnica (sub-total)	-	30.0	30.0
2.4.1 Consultoria	-	30.0	30.0
2.5. Itens Suplementares (sub-total)	-	116.4	116.4
2.5.1 Viagens (sub-total)	-	107.8	107.8
2.5.1.1 Passagens	-	85.6	85.6
1.5.1.2 Diárias	-	22.2	22.2
2.5.2 Outros	-	8.6	8.6
T O T A I S	147.0	300.0	447.0

1370

MEL/.

PROJETO: PESES 03 - Ensino Medicina Preventiva - Segunda Fase
 2.1.1 PESSOAL Científico - DESPESA POR PESSOA
 ANO 1977

EM CR\$ MIL

QUADRO 8

PESSOAL			DESPESAS BASE MENSAL			(4) MESES TRABALHO NO ANO	(5) SUB. TOTAL	COMPOSIÇÃO POR FONTE TOTAL			(6) DESPESA TOTAL NO ANO (3 + 4)
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENC. SOCIAIS (25 %)	(3) DESPESA (1+2)			FUNDT	PROPONENTE	OUTROS	
Francisco E. de Campos	Médico	Coordenador Pesquisador Associado	14.5	3.6	18.1	6	108.6	-	108.6	-	108.6
Maria do Carmo Leal	Médico	Auxiliar de Pesquisa A	6.4	1.6	8.0	6	48.0	38.4	9.6	-	48.0
Regina Cole de A. Bodstein	Socióloga	Id.	6.4	1.6	8.0	6	48.0	38.4	9.6	-	48.0
Eduardo Faerstein	Médico	Id.	6.4	1.6	8.0	6	48.0	38.4	9.6	-	48.0
Geraldo Prado	Historiador	Id.	6.4	1.6	8.0	6	48.0	38.4	9.6	-	48.0
T O T A L				10.0	5	66	300.6	153.6	147.0	-	300.6

Observações: Salários calculados em base à tabela da FOC vigente, sem previsões para aumentos salariais.

Todo o pessoal terá uma dedicação de 24 horas por semana, exceto o Coordenador que terá 40 horas.

1371

60.6

29.9

1371

GRUPO 13

PROJETO PESES 03-Ensino Medicina Preventiva - Segunda Fase
2.4 - Assistência Técnica

ESPECIFICAÇÃO	ANO	CONSULTOR OU FIRMA RESPON SÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
<u>2.4.1 - Consultoria Científica e/ou Técnica</u>						
Consultor para assessoria na elaboração de documentação científica	1977	Leopoldo Halperin	6 meses	30.0		
Subtotal				30.0		
<u>2.4.2 - Serviços de Instalação e Manutenção</u>						
Subtotal				-		
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				30.0		

(*) Ver notas explicativas.

PROJETO PESES 03 - Ensino Medicina Preventiva - Segunda Fase
 2.5 - Itens Suplementares

CAPÍTULO 14

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$) M1)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 - Viagens						
Passagens aéreas	1977	34	2.519,00	85.6	FNDCT	Vide notas explicativas
Diárias		50	445,00	22.2	FNDCT	
Subtotal				107.8		
2.5.2 - Outros (Especificar)						
Despesas miúdas e serviços eventuais de terceiros	1977			8.6		
Subtotal				8.6		
Total (2.5.1 + 2.5.2)				116.4		

(*) Ver notas explicativas.